



PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS DE AÇÃO PARA A EDUCAÇÃO E INSERÇÃO SOCIAL DAS PESSOAS IDOSAS

GARCES, Solange Beatriz Billig¹; COUTO, Luciana do Nascimento²; BIANCHI, Patrícia Dall'Agnol³; COSER, Janaína⁴; COSTA, Aline Cezar⁵; HANSEN, Dinara⁶; MALDANER, Nilva Lopes⁷; PEREIRA, Sabrina Veloso Leal⁸; PIAS, Fagner Cuozzo⁹; SCHEIFLER, Anderson Barbosa¹⁰

Resumo

Este artigo traz uma reflexão sobre a importância em se pensar estratégias de ação para a educação das pessoas idosas, já que essa população está em expansão e em poucas

¹ Doutora em Ciências Sociais- com ênfase em Políticas e Práticas Sociais (Unisinos). Mestre em Ciência do Movimento (UDESC); Especialista em Educação (UFSM); Licenciada em Educação Física (Unicruz). Líder e pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano - GIEEH/UNICRUZ/CNPq. Professora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Pró-Reitora de Graduação da Unicruz.

² Doutora em Ciências do Desporto. Mestre em Filosofia Moderna. Especialista em Filosofia Política. Licenciada em Filosofia. Professora da Universidade Sênior de Almada, Portugal, na disciplina da Felicidade. Professora visitante do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Pró-Reitora de Graduação da Unicruz, ministrando a disciplina de Cidadania e Inserção Social. Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano - GIEEH/UNICRUZ/CNPq. E-mail: luciana.ncouto@gmail.com

³ Doutora e Mestre em Ciências Biológicas (UFRGS). Graduada em Fisioterapia pela UNICRUZ. Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano - GIEEH/UNICRUZ/CNPq. Professora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Reitora da Unicruz.

⁴ Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde. Professora do Curso de Biomedicina – Unicruz e do PPG em Atenção Integral à Saúde - Unicruz/Unijuí. Coordenadora de Pesquisa da Universidade de Cruz Alta. Pesquisadora do GIEEH - Grupo Interdisciplinar de Estudos em Envelhecimento Humano e do Grupo Ciência da Unicruz. E-mail: coser@unicruz.edu.br

⁵ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Especialista em Supervisão Escolar e Orientação Educacional. Licenciada em Pedagogia. Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano – GIEEH/UNICRUZ. Coordenadora de Extensão da Universidade de Cruz Alta. E-mail: acezar@unicruz.edu.br

⁶ Fisioterapeuta, doutoranda em Gerontologia Biomédica pela PUCRS, Docente do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias da Universidade de Cruz Alta. E-mail: dhansen@unicruz.edu.br

⁷ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Pós-Graduada em Gerontologia Social pela UPF, Universidade de Passo Fundo. Pós-Graduada em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar pela Universidade de Curitiba. Graduada em Educação Física pela UNICRUZ. Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano – GIEEH/UNICRUZ. E-mail: nilvamaldaner@hotmail.com

⁸ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Bacharel em Direito. Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano – GIEEH/UNICRUZ. E-mail: sabrinavelosoleal@hotmail.com

⁹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Pós-Graduado em Direito Previdenciário pela Universidade Anhanguera. Pós-Graduado em Direito Civil e Processual Civil pela UNICRUZ. Graduado em Direito pela UNICRUZ. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Jurídica em Cidadania, Democracia e Direitos Humanos – GPJUR/UNICRUZ. E-mail: fagner_pias@hotmail.com

¹⁰ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Graduado em Serviço Social pela UNICRUZ. Pesquisador do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano – GIEEH/UNICRUZ. Coordenador do Programa Intersetorial de Assistência Social – PIAS/UNICRUZ. E-mail: ascheifler@unicruz.edu.br



décadas irá se sobrepor ao número de crianças. Com a implementação do Plano Nacional de Educação, se faz pertinente essa reflexão. Nesse sentido, o objetivo desse artigo é trazer essa pauta através do relato de uma experiência que está a ocorrer no município de Quinze de Novembro – RS, com o apoio e participação da Universidade de Cruz Alta (Unicruz) por meio de ações implementadas pelos alunos da disciplina de Cidadania e Inserção Social, do Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social e do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano (GIEEH) da Unicruz, que está a organizar uma Carta de Proposições para a Cidadania e Inserção Social do Idoso nesse município, onde a educação também é uma das metas.

Palavras-chave: Plano Nacional de Educação. Inserção Social. Envelhecimento. Educação. Cidadania.

Abstract

This article presents a reflection on the importance of thinking action strategies for the education of the elderly, as this population is expanding and in a few decades will overlay the number of children. With the implementation of the National Education Plan, it is relevant that reflection. In this sense, the purpose of this article is to bring this agenda through the report of an experience that is taking place in the city of Quinze de Novembro - RS, with the support and participation of the University of Cruz Alta (Unicruz) through actions implemented by students the discipline of Citizenship and Social Inclusion, the Master of Social and Cultural Practices and Social Development and the Interdisciplinary Group for Human Aging Studies (GIEEH) of Unicruz, which is organizing a Propositions Charter for Citizenship and Social Inclusion of Older Persons in this city, where education is also one of the goals

Keywords: National Education Plan. Social insertion. Aging. Education. Citizenship.

Introdução

Os compromissos assumidos no Plano Nacional de Educação, para a próxima década aparecem no Plano Nacional de Educação. Mas o grande questionamento que se faz é: os municípios estão dando a devida relevância para esta importante realidade nacional que é a mudança demográfica vivenciada pelo país, o conseqüente aumento da população idosa e a significativa redução da taxa de natalidade?

Nesse sentido, este artigo traz uma reflexão sobre a importância em se pensar estratégias de ação para a educação das pessoas idosas, já que essa população está em expansão e em poucas décadas irá se sobrepor ao número de crianças. Com a implementação do Plano Nacional de Educação, pelo Ministério da Educação (MEC) se faz pertinente essa reflexão e, por oportuno, o objetivo desse artigo é trazer essa pauta através do relato de uma experiência que está a ocorrer no município de Quinze de Novembro – RS, com o apoio e participação da Universidade de Cruz Alta (Unicruz) por meio de ações implementadas pelos



alunos da disciplina de Cidadania e Inserção Social, do Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social e do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano (GIEEH) da Unicruz, que está a organizar uma Carta de Proposições para a Cidadania e Inserção Social do Idoso neste município, onde a educação também é uma das metas.

O artigo traz, primeiramente, dados demográficos atualizados que evidenciam acelerado e expressivo aumento da população idosa e que referendam a importância que essa temática deve ter como questão social relevante e, que, portanto, deve ser pautada nas políticas públicas e, por consequência, também naquelas que dizem respeito a educação da população brasileira. Em um segundo momento, pautamos a relevância dessa reflexão sobre o aumento do envelhecimento da população atrelada ao Plano Nacional de Educação e suas metas. Em um terceiro momento, levantamos o papel da Universidade e o seu compromisso com as questões sociais, como o caso do envelhecimento populacional. E, finalizando o artigo, apresentamos a Carta de Proposição que está em projeção para o município de Quinze de Novembro, no Rio Grande do Sul, para que o mesmo se torne cidade educadora e amiga do idoso, através da implantação de ações por meio de políticas públicas voltadas para um envelhecimento ativo e bem sucedido.

O Acelerado e Expressivo Aumento da População Idosa no Brasil

Conforme dados do IBGE (2013) os idosos, que são, de acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2003), as pessoas com idade cronológica de 60 anos ou mais, somam atualmente 23,5 milhões de brasileiros. Isso significa o dobro em relação a 1991, quando essa faixa etária da população contava com 10,7 milhões. Em relação aos dados do último censo (2010) essa população aumentou 7,6%, porque nesse período contabilizavam 21,7 milhões de pessoas. Paralelo a isso, nesse mesmo período, o número de crianças de até 4 anos diminuiu de 16,3 milhões para 13,3 milhões, confirmando assim que o Brasil está se encaminhando para ser um país de idosos (IBGE, 2013; BRASIL, 2015).

De acordo com a Secretaria de Direitos Humanos (BRASIL, 2015), no mundo também há um aumento expressivo da população idosa, já que esta é uma das maiores conquistas da humanidade:

Uma das maiores conquistas culturais de um povo em seu processo de humanização é o envelhecimento de sua população, refletindo uma melhoria das condições de vida. De acordo com projeções das Nações Unidas (Fundo de Populações) 'uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e estima-se um crescimento para 1



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

em cada 5 por volta de 2050'. [...] Em 2050 pela primeira vez haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos. Em 2012, 810 milhões de pessoas têm 60 anos ou mais, constituindo 11,5% da população global. Projeta-se que esse número alcance 1 bilhão em menos de dez anos e mais que duplique em 2050, alcançando 2 bilhões de pessoas ou 22% da população global.

Se no Brasil essa crescente da população idosa está em rápida expansão nas últimas décadas, por outro lado, na Europa esse aumento da população idosa é uma realidade já vivenciada há algum tempo, o que traz uma possibilidade de comparação com a realidade brasileira que passa também a ser parecida com a europeia. Todavia, a grande diferença é que a Europa vem se preparando há muitos anos para enfrentar essa mudança demográfica e o Brasil ainda não está preparado e, só recentemente esse tema passa a ser tratado como uma questão social e incluído de forma mais efetiva nas políticas públicas, e entre elas a política nacional de educação.

O Plano Nacional de Educação e a Cidadania e Inserção Social dos Idosos

O Plano Nacional de Educação (PNE) recentemente aprovado com perspectivas de ações para o período de 2014/2024 foca entre as suas metas, especificamente a meta 9¹¹ : elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

Entre as estratégias de ação com vistas a garantir o cumprimento desta meta, no que se refere a educação da parcela da população idosa, o item 9.12 da Lei N° 13.005, de 25 de Junho de 2014 (BRASIL, 2014), que trata do Plano Nacional de Educação enfatiza que se deve:

[...] considerar, nas políticas públicas de jovens e adultos, as necessidades dos idosos, com vistas à promoção de políticas de erradicação do analfabetismo, ao acesso a tecnologias educacionais e atividades recreativas, culturais e esportivas, à implementação de programas de valorização e compartilhamento dos conhecimentos e experiência dos idosos e à inclusão dos temas do envelhecimento e da velhice nas escolas.

¹¹ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm



No documento de orientação¹² para planejamento elaborado pelo MEC para auxiliar as secretarias estaduais e municipais nos seus planos de educação, há a seguinte recomendação:

As ações planejadas devem ter como objetivo a superação do analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais, adultos e **idosos**, concebendo a educação como direito, e a oferta pública da alfabetização como porta de entrada para a educação e a escolarização das pessoas ao longo de toda a vida. A articulação entre as ações de alfabetização e a continuidade na educação de jovens e adultos deve ser promovida com ações conjuntas do poder público e da sociedade civil organizada (BRASIL, 2014, p. 35)

Neste sentido, entendemos que as Universidades tem papel fundamental, pela ciência, tecnologia e conhecimento que produzem a partir da reflexão que provocam no fazer cotidiano do ensino, da pesquisa e da extensão, especialmente no que se refere a análise sobre a conjuntura social. Assim como, por propor estratégias pertinentes a serem consideradas por municípios e estados na elaboração dos planos estaduais e municipais de educação que possibilitem o acesso e a elevação da escolaridade à significativa parcela da população que não tiveram acesso à educação na idade certa - e entre essa parcela cabe o destaque aos idosos, como iniciativas de inclusão social.

Ainda, relacionado ao PNE, podemos trabalhar na perspectiva da meta 12, estratégia 12.7, que visa assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e **projetos de extensão universitária**, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, como é o caso da questão social **envelhecimento populacional**.

O Papel da Universidade e o seu Compromisso Social com a Questão do Envelhecimento Populacional

A extensão universitária é um espaço privilegiado de diálogo entre a Universidade e a sociedade. Por meio dela as instituições de ensino superior, em especial, as Comunitárias reafirmam seu compromisso social com as comunidades nas quais estão inseridas, na medida em que, contextualizam o conhecimento produzido na academia com a realidade e necessidades de seu entorno, possibilitando mudanças sociais significativas nestas comunidades.

¹² Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

O papel social da Universidade nessa perspectiva, para além da busca por alternativas que corroborem com o desenvolvimento social, político, econômico e cultural das comunidades, contribui para a formação de novos sujeitos. A participação em projetos de extensão possibilita aos jovens universitários uma maior consciência da realidade em que vivem por promover a construção de conhecimentos socialmente contextualizados, imprescindíveis para a capacitação profissional e para o desenvolvimento social frente aos desafios contemporâneos, em uma relação educativa pautada na (com)vivência em comunidade.

Nesse sentido, a UNICRUZ tem como missão, “a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável” (PDI, 2013, p. 13). Com isso, visa a promoção de ações que favoreçam o desenvolvimento humano, social, cultural, econômico e ambiental da comunidade regional onde se insere.

Entre as ações que envolvem o fazer universitário, que ratificam o compromisso social da instituição, está a preocupação permanente com a questão social do envelhecimento populacional e a inserção e valorização do idoso nesse cenário. Haja vista que a efetiva cidadania e inserção social para idosos requer uma multiplicidade de ações vinculadas a saúde, educação, justiça, trabalho e previdência, cultura, entre outras, e que deve ser buscada pelo conjunto da sociedade, especialmente porque “o acesso a esses serviços não é igual para todos” (KEITEL; GARCES, 2014, p.89).

A Universidade de Cruz Alta tem uma grande experiência de ações de educação voltadas a questão social do envelhecimento populacional. Esta preocupação, de forma transversal, está presente em disciplinas, especialmente dos cursos da área da saúde, como a Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina entre outras. E de forma pontual esta temática é desenvolvida na Universidade desde o ano de 2000, quando, na época, se implantou o grupo de Convivência com idosos, mais tarde, em 2002 instituiu-se o GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano, com o objetivo de produzir o conhecimento gerado nessa área. “Com a implantação do GIEEH, professores organizaram-se de modo interdisciplinar para atuar especialmente na pesquisa e na extensão, pois se percebeu que essa caminhada precisa ser conjunta e que uma ação depende da outra, na forma de reflexão-ação-reflexão”(GARCES et al., 2013, p. 18). O GIEEH tem se destacado muito nas



diversas pesquisas realizadas na área do envelhecimento, conforme referendam Garces et al.(2013, p. 18):

[...] focando nas questões da qualidade dos serviços públicos de saúde oferecidos aos idosos, a qualidade de vida, o grau de fragilidade e agravos de saúde dos idosos, o nível de atividade física e sua capacidade físico-funcional, condições nutricionais, níveis de depressão, apoio sócio-familiar e capacidade de resiliência. Também, tem se destacado as pesquisas realizadas com idosos com Alzheimer, seus cuidadores e idosos institucionalizados.

Em 2008 a Unicruz implanta o projeto de extensão chamado UNATI – Universidade Aberta à terceira idade. Esse projeto, explicitam Garces, Brunelli e Hansen (2011, p. 186): “[...] segue o modelo das UNATIs(Universidades Abertas à Terceira Idade) do Brasil, que se apoiam no modelo francês, porém elas apresentam um caráter voltado mais para a saúde e integração social do idoso, promovendo a saúde e desenvolvendo a cultura, a educação e a cidadania.”

Além disso, a Universidade desenvolveu e desenvolve projetos de extensão na área do envelhecimento, tais como: o Projeto Ative-se, voltado para a saúde de mulheres que se encontram no climatério e menopausa; o Projeto Estratégias de Diagnóstico e reabilitação Social de idosos com Alzheimer e apoio psicossocial aos cuidadores e o Projeto Estratégias Interdisciplinares para Promoção da Qualidade de Vida para idosos em uma Instituição de Longa Permanência e, ainda o projeto Inclusão Digital para idosos.

Também, a Universidade tem uma vasta experiência no acompanhamento das políticas públicas do idoso, no município, porque desde a implantação do Conselho Municipal do Idoso, no ano de 1999, ela se fez presente com representantes institucionais, que atuam até hoje, de forma efetiva. Tem representação no Fórum das IES Gaúchas com Ações Voltadas ao Envelhecimento, desde o ano de 2002. No ano de 2011, a Unicruz inseriu-se no Programa Rede Escola de Governo, da Fundação para o desenvolvimento de Recursos Humanos do Rio Grande do Sul para desenvolver o Programa de Gestão de Políticas Públicas para os Direitos Humanos, com ênfase à diversidade geracional (envelhecimento), através do qual desenvolveu 17 seminários regionais para Capacitação da Rede de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa, em municípios de todas as regiões do RS. Nessas ações, na região do COREDE (Conselho Regional de Desenvolvimento) Alto Jacuí, onde se localiza o município de Quinze de Novembro, levantaram-se as seguintes ações faltantes para a efetivação da Rede de Defesa e Proteção à Pessoa Idosa:



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

- Formação continuada aos diversos profissionais que atuam diretamente com a população idosa na política pública;
- Instrumentalizar a população idosa, bem como toda a sociedade civil com relação ao estatuto do idoso; políticas do idoso e seu papel na sociedade;
- Estimular a intersectorialidade (cultura, educação, assist~encia social, transporte...);
- Preparar o cuidador formal e o informal;
- estruturar espaços de convivência que trabalham a prevenção;
- Maior interesse e comprometimento por parte do poder público municipal (apoio do poder executivo);
- Maior participação da população idosa nos Conselhos e Conferências;
- Capacitação de profissionais;
- Proporcionar maior participação do segmento idoso nas ações;
- Busca ativa dos idosos que se encontram à margem da sociedade;
- Apoio financeiro.(KEITEL et al., 2014, p. 128)

Com a implantação do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, a questão do envelhecimento populacional foi contemplada através da disciplina eletiva Cidadania e Inserção Social, a qual foi a impulsionadora da proposta de criação do projeto de extensão comunitária no município de Quinze de Novembro, buscando promover o município a uma cidade educadora para um envelhecimento bem sucedido. Portanto, através do projeto de extensão realizado pela turma da disciplina de Cidadania e Inserção Social do Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, juntamente com o GIEEH, busca-se propor estratégias de ação para a educação e inserção social do idoso, visando tornar Quinze de Novembro uma cidade educadora e amiga do idoso para um envelhecimento ativo e bem sucedido, tendo em vista toda complexidade e importância que envolve o referido tema.

Conviver com idosos na vida privada e pública será cada vez mais um fato corriqueiro, por este motivo, é importante que se conheçam as características do processo de envelhecimento, as possibilidades de coexistência, a troca de experiências, os espaços, os papéis e o reconhecimento que cada pessoa merece como ator social que é. Portanto, se faz de imensa relevância o mencionado estudo no município de Quinze de Novembro a fim de torná-lo referência para futuros estudos e pesquisas acerca de um envelhecimento bem sucedido, cujo objetivo é identificar as práticas sociais que já são realizadas no município de Quinze de Novembro – RS em benefício de um envelhecimento ativo e bem sucedido, cuja proposta do projeto será descrita a seguir.



Cidadania e Inserção Social: Carta de Proposições para o Município de Quinze de Novembro – RS

O município de Quinze de Novembro, no Rio Grande do Sul, apresenta alto índice de idosos, representando 20% de sua população, o que o torna um excelente espaço de estudo e pesquisas que possibilitam dar visibilidade ao que é possível empreender em termos de políticas públicas, que de fato se efetivem para o alcance de um envelhecimento bem sucedido.

Embora Quinze de Novembro, considerando a data de sua emancipação política-administrativa - 08 de dezembro de 1987 – seja um município novo, com menos de três décadas e constituído de três distritos: 1 Distrito: Sede Municipal; 2 Distrito: Sede Aurora e 3 Distrito: Santa Clara do Ingaí. As origens do município remontam do final ao século XIX e início do século XX, período que abrange os anos compreendidos entre 1896 e 1914, A colonização propriamente dita iniciou no distrito de Santa Clara, em 1886, com a chegada de famílias de imigrantes alemães advindas de Montenegro. Contudo, o núcleo Quinze de Novembro começa a ser efetivamente colonizado em 1914, quando o topógrafo alemão Alberto Schmidt providenciou o loteamento e a venda das terras a colonos vindos de Cruz Alta, então sede municipal, e da região da Colônia Velha do Rio Grande do Sul: Teotônia, Estrela, Lageado, São Sebastião do Caí, e São Leopoldo, quase todos descendentes de imigrantes alemães que vieram atraídos pela fertilidade das terras. O nome de Quinze de Novembro tem a sua origem possivelmente, na data de inauguração do templo local da comunidade Evangélica, em 15 de Novembro de 1915 e a comunidade passou de 8º Distrito de Cruz Alta a 3º Distrito de Ibirubá.

Quinze de Novembro desde a sua colonização oficial (1914) destacou-se nas atividades econômicas, industriais e comerciais. Suas principais atividades econômicas são o plantio de milho, mandioca, industrialização de madeira, surgindo assim as atafonas, os moinhos, e inúmeras serrarias. Na área industrial destacaram-se também, alambiques, cervejarias, ferrarias, queijarias, marcenarias, carpintarias, funilarias, sapatarias, curtumes e outros. O setor comercial foi de grande destaque à época da colonização. Havia lojas onde os colonos comercializavam seus produtos, além de bares, padarias, hotéis, farmácias, matadouros, oficinas mecânicas e de conserto de armas, cartório de registro civil e centro telefônico.

Os dados econômicos e sociais recentes revelam que o município pode ser considerado um dos municípios com melhor qualidade de vida da região do Corede Alto



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

Jacuí. Cabe destacar que a qualidade de vida impacta diretamente com a relação de renda, uma vez que não há situações de miséria, e pobreza extrema no município, especialmente entre a população idosa.

Quinze de Novembro é denominada “A Capital do Turismo Regional”, a “Terra das Águas da Rota das Terras”. O município procura cada vez mais integrar o turismo dentro do contexto da comunidade local, tendo como foco o turismo sustentável.

Nesse sentido, o Plano Municipal de Educação do município foi elaborado tendo como objetivo envolver toda a comunidade em programas educativos e sociais de cultura, gastronomia, lazer, valorizando o contexto natural e sociocultural da região. Entre os eventos culturais e recreativos do município destacam-se: Festas Populares e Esportivas, Kerb (Festa tradicional dos imigrantes alemães), Festivais de Chopp, da Polenta, do Produto Suíno, Festival Música é Cultura, Noite da Arte, Mateada, Feira de Artesanato, Café Colonial, Encontro Municipal da Mulher, Encontro de Corais, Natal em Comunidade, EXPOQUINZE, Semana do Município e outros. O Canto Coral, a Banda Municipal, as danças alemãs e gauchescas, o teatro, as bandinhas e os conjuntos musicais estão sempre presentes nesses eventos.

A cidade possui vários museus instalados, um na praça da cidade, um de ciências naturais e o Museu Municipal Padre Paulo Bortolini, no Distrito de Sede Aurora. Estes espaços possuem o importante papel de guardar, preservar e transmitir a história do município.

Quinze de Novembro é uma cidade bonita que encanta pelas suas belezas naturais, pelos seus jardins floridos, pelo seu povo alegre e hospitaleiro. E nesse sentido, tendo como pilar que “respeitar e valorizar os idosos e as idosas é tratar o próprio futuro com respeito”, o município tem buscado o desenvolvimento da qualidade de vida e o aprimoramento da política social, especialmente a esse público.

O acesso à educação, é um fator de crescimento, de conhecimento, de interação, de novas descobertas e vivências, e são elementos essenciais à preservação e manutenção de uma vida mais produtiva e saudável. Por outro lado, a educação ou o aprender para o idoso tem outro sentido e objetivo, eles procuram a escola não mais para obtenção de diploma e sim para estabelecer canais de comunicação com a sociedade. A educação torna-se um caminho de reintegração social, dado que a perda de funções deixa o idoso com um mínimo de alternativa de atuação social. É importante ressaltar também que a volta à escola é baseada pelo interesse na qualidade formativa da educação.



Neste sentido o Departamento de Educação e Desporto de Quinze de Novembro, ciente da responsabilidade com essa faixa etária no município, define nos processos a serem executados visando promover a participação dos mesmos, como cidadãos produtivos e partícipes da sociedade, resgatando sua integração social e dignidade humana através dos seguintes Programas, Projetos e Serviços: Programa ALFA; Aulas de Informática; Palestras; Campeonatos de Canastra e Bolãozinho; Biblioteca Pública; Museu Municipal; Projeto o idoso em sala de aula.

Ainda nessa direção, o município procura fomentar a superação dos estigmas e preconceitos relativos ao envelhecimento o que vem ocorrendo de forma gradativa e crescente graças às ações de organizações não governamentais, centros de pesquisas e instituições educacionais que acabam por influenciar os governos a formular políticas públicas específicas aos idosos.

A longevidade, com qualidade de vida será naturalmente a superação da representação negativa da velhice, mas voltado para o envelhecimento ativo e produtivo que propõe um convite ao idoso a lutar pelo seu reconhecimento social. No entanto, essa nova visão do idoso só acontecerá quando o mesmo for considerado cidadão capaz de construir sua história com dignidade, autonomia, esperança e felicidade.

Relacionado aos aspectos que dizem respeito ao Direito à Saúde, o município possui uma equipe de Estratégia de Saúde da Família que conta com a participação de profissionais de várias áreas da saúde: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionista, psicólogo e agentes comunitários de saúde. Também há grupos de saúde em todas as localidades do município, os quais atendem um grande número de pessoas idosas, além da realização de palestras com a equipe multiprofissional, com brincadeiras e atividades lúdicas, cujo foco é a educação em saúde.

Contudo, mesmo com inúmeros projetos e serviços voltados à cidadania e inserção do idoso, ainda há a necessidade de ampliação/oferta de práticas sociais visando a promoção, proteção e defesa de direitos do idoso no município. E também, como alternativa para pensar a valorização do idoso pela perspectiva da educação, assumindo o compromisso no plano municipal com vistas ao envelhecimento ativo e bem sucedido.

Portanto, percebe-se que a população idosa exige políticas e ações intersetoriais e uma das proposições do Projeto Cidadania e Inserção Social é desenvolver ações intersetoriais para os idosos e, para tal, necessário se faz oportunizar a formação de estratégias intersetoriais para



gerências e departamentos do município de Quinze de Novembro que tenham ações voltadas às políticas da pessoa idosa.

Quanto a importância de um trabalho intersetorial, cabe trazer as palavras de Blessmann (2014, p. 107):

[...] No âmbito das políticas públicas as políticas sociais estão direcionadas à proteção social dos cidadãos e nelas a intersetorialidade se impõe diante do reconhecimento de que a relação entre “setores” dessa política implica mudanças substanciais na sua gestão envolvendo a expectativa de maior capacidade de resolver situações, portanto, de efetividade e eficácia.

Para Sposati (2006) a intersetorialidade tem dimensões que precisam ser combinadas, a setorial e a intersetorial, como um dever do Estado e um direito da cidadania. “A intersetorialidade contribui para a criação e reconhecimento de saberes resultante da integração entre as áreas setoriais” (SPOSATI, 2006, p. 140). Essa mesma autora, ainda afirma que “O primeiro princípio que rege essa relação parece ser o da convergência, que é um conjunto de impulsos para a ação em determinada situação, seja ela um objeto, um tema, uma necessidade, um território, um grupo, um objetivo, uma perspectiva” (SPOSATI, 2006, p. 137).

A Carta de Proposição, que se elabora para o município de Quinze de Novembro, prevê a dinamização de programas, projetos e ações que viabilizem espaços públicos destinados à população idosa, visando a facilitação da acessibilidade e uso de espaços públicos já existentes. Visa ainda alcançar estratégias para ações voltadas à educação, ampliando projetos que valorizem a pessoa idosa nas escolas públicas do município de Quinze de Novembro, bem como nas instituições religiosas e comunitárias. Com essas proposições entende-se que se proporcionará a inserção de projetos permanentes que possibilitem trocas intergeracionais, valorizando a historicidade e a memória social da população idosa do município, uma vez que todas essas linhas formam um conjunto de ações para promoção da educação para o envelhecimento ativo e bem sucedido no município de Quinze de Novembro.

Ressalta-se a importância de oportunizar ações intersetoriais que permitam ao município atuar como cidade educadora, com vistas a uma sociedade para todas as idades, viabilizando espaços para ações de alfabetização de idosos, acesso à literatura, arte e cinema, bem como projetos de preservação da memória e história social da população idosa de Quinze de Novembro, e ainda, oportunizar espaços de inclusão digital e novas tecnologias para a população idosa de Quinze de Novembro.



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

Tendo em vista a complexidade de ações que envolvem as políticas voltadas à população idosa, através do projeto Cidadania e Inserção Social, em parceria com a Universidade e o município de Quinze de Novembro, realizaram-se dois seminários de sensibilização no município, os quais foram imprescindíveis para o prosseguimento da proposta

O primeiro seminário ocorreu no dia 25 de abril de 2015, para sensibilização de pessoas relacionadas à gestão das políticas voltadas à população idosa, tais como: gestores, secretários, coordenadores, gerentes, conselheiros e demais lideranças comunitárias envolvidas com ações e programas para idosos. Oportunidade em que se buscou identificar quais são as políticas públicas e práticas sociais existentes no município, quais são efetivadas e quais ainda necessitam ser criadas nesse contexto. Ainda, abordou-se a questão das fragilidades e potencialidades das políticas, identificando novas ações que efetivamente se concretizem como práticas sociais possíveis, com vistas a um educar, para um envelhecimento ativo e bem sucedido neste município.

O segundo seminário realizou-se no dia 23 de maio de 2015, com representantes dos idosos do município de Quinze de Novembro, objetivando conhecer a visão dos mesmos à respeito das políticas públicas efetivadas no município e o que ainda é necessário incrementar. Nessa oportunidade os idosos presentes no encontro apontaram as potencialidades do município, bem como ofereceram sugestões de novas ações que possam beneficiar a continuidade de seu envelhecimento com qualidade de vida, além de proporcionar essa mesma qualidade de envelhecimento às novas gerações que formam a futura população idosa do município.

Após a análise dos dados colhidos nesses dois primeiros seminários, organizaram-se as temáticas geradoras das necessidades de implantação de ações para a efetivação de uma cidade educadora e amiga do idoso. Os temas geradores levantados pela população do município de Quinze de Novembro foram: a) saúde e qualidade de vida; b) relações intergeracionais; c) educação e cultura; d) espaços públicos; e) intersetorialidade; f) combate a violência; g) inclusão digital; h) acessibilidade.

A partir desse levantamento foi organizado um quadro de ações a ser realizado com apoio da Universidade e da gestão do município, que gerou uma Carta de Proposições que será implementada no/pelo município.

Paralelo a isso, a Universidade de Cruz Alta, através do GIEEH, dos acadêmicos dos cursos de graduação oriundo do município de Quinze de Novembro e dos mestrados do



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

PPGPSDS continuarão processos de pesquisa e extensão, para apoio e acompanhamento da efetivação da Carta de Proposição.

A finalização dessa primeira etapa realizar-se-á através de seminário para apresentação da Carta de Proposições de Políticas Públicas para um envelhecimento ativo e bem sucedido no município de Quinze de Novembro, a qual foi construída coletivamente e que ocorrerá ainda neste ano de 2015.

É importante ressaltar que as políticas públicas voltadas para a pessoa idosa precisam ser discutidas e aperfeiçoadas em todas as esferas públicas. A fim de buscar esse aperfeiçoamento, o principal objetivo dos gestores deve ser a verdadeira busca pela intersetorialidade e integralidade da assistência ao usuário. Portanto é essencial a compreensão acerca da importância da integração das políticas públicas, por parte de todos os atores sociais que as elaboram, executam e fiscalizam. Nessa direção, Souza (2006, p. 26) define política pública como “o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, ‘colocar o governo em ação’ e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente).” E explicita que, “A definição mais conhecida continua sendo a de Laswell, ou seja, decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz.” (SOUZA, 2006, p. 24).

Portanto, no quadro das políticas públicas a se pensar para o município de Quinze de Novembro, através desta prática social (Carta de Proposições) destaca-se a busca de estratégias para o oferecimento de políticas capazes de erradicar o analfabetismo dentre os idosos, além de lhes proporcionar acesso a tecnologias educacionais e atividades recreativas, culturais e esportivas, vindo ao encontro do que preconiza o PNE 2014/2024, no momento em que o Plano ratifica a valorização dos conhecimentos e experiências de vida dos idosos.

Nesse sentido, proporcionar espaços de trocas intergeracionais, visando a valorização do compartilhamento dos conhecimentos e experiências dos idosos aos mais jovens, e, principalmente, às crianças, para que a educação para o cuidado com o idoso e para o envelhecer bem sucedido seja tópico da formação da personalidade de cada criança, desde a escola, é compromisso de uma cidade educadora, cujo foco e objetivo, para além da valorização e respeito ao idoso é educar para uma sociedade para todas as idades.



Considerações Finais

O Brasil vivencia um fenômeno demográfico bastante desafiador, uma vez que passa de um país jovem, à um país com elevado número de idosos. Diante desse fato, surge o cenário do envelhecimento, o qual exige um trabalho interdisciplinar, envolvendo diversas áreas do conhecimento e da educação. O município de Quinze de Novembro/RS possui elevado percentual de população idosa, e, inclusive, já foi considerado um dos municípios com maior qualidade de vida, portanto é de suma importância compreender experiências de práticas sociais visando a educação para um envelhecimento ativo e bem sucedido no município.

As Universidades tem papel fundamental, no que se refere a análise sobre a conjuntura social e, por proporem estratégias e iniciativas de inclusão social que possibilitem o acesso e a elevação da escolaridade a significativa parcela da população que não tiveram acesso à educação na idade certa, de acordo com o que preconiza o PNE 2014/2024 - e entre essa parcela cabe o destaque aos idosos. Para a UNICRUZ, entre as ações que envolvem o fazer universitário da instituição, está a preocupação permanente com a questão que diz respeito ao envelhecimento populacional e a inserção e valorização do idoso.

Assim, através do projeto de extensão realizado pela turma da disciplina de Cidadania e Inserção Social do Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, juntamente com o Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano (GIEEH), busca-se propor estratégias de ação para a educação e inserção social do idoso, visando tornar Quinze de Novembro uma cidade educadora e amiga do idoso. Assim, está sendo organizada uma Carta de Proposições a ser implementada no/pelo município visando alcançar um envelhecimento ativo e bem sucedido. Além disso, uma das proposições desse projeto é o desenvolvimento de ações intersetoriais necessárias, a fim de oportunizar a formação de estratégias para gerências e departamentos do município que tenham ações voltadas às políticas da pessoa idosa.

Portanto, com a realização desse projeto a Universidade de Cruz Alta entende que cumpre o seu papel social de desenvolvimento das comunidades regionais e faz isso de forma prática, já que a realização das ações ocorre por meio de proposições feitas coletivamente pelos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social e pelos pesquisadores integrantes do GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano, com o apoio dos gestores e comunidade do



município de Quinze de Novembro – RS. Esperamos que essa prática social sirva de exemplo para outras Universidades e municípios.

Referências

BLESMANN, Eliane. A intersectorialidade na rede de atenção ao idoso. In: KEITEL, A.S.P; HANSEN, D.; PERANZONI, V.C. (Orgs.). **Rede Escola de Governo: Seminários Regionais de Capacitação da Rede de Proteção e Atendimento à Pessoa Idosa**. Curitiba – PR – CRV, 2014.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de Junho de 2014. **Plano Nacional de Educação** – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 20 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF, 2014. 62p. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2015.

BRASIL. Senado federal. **Lei n. 10741, de 1 de outubro de 2003**: Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília-DF, 2003.

BRASIL. SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS. SECRETARIA NACIONAL DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS. **Dados sobre o envelhecimento no Brasil**. Brasília-DF, 2015.

GARCES, S.B. B. et al. A experiência da Universidade de Cruz Alta na valorização e promoção da saúde do idoso. In: GARCIA, B.R.Z.; BAPTISTA, G.L.(Orgs.). **Saúde: a contribuição da extensão universitária**. Joinville-SC: Editora da Univille, 2013. p. 11-26.

GARCES, S.B.B.; BRUNELLI, A.; HANSEN, D. A Universidade de Cruz Alta-Unicruz: vivenciando o envelhecimento através da Universidade Aberta à Terceira Idade. In: OLIVEIRA, R.de C. da S.; D'ALENCAR, R. S. (Orgs.). **As experiências de universidades abertas em um Brasil que envelhece**. Curitiba-PR: CRV, 2011. p. 175-190.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. (Estudos & Pesquisas. Informação demográfica e Socioeconômica, n.27).Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicadores2010/SIS_2010.pdf>. Acessado em: 19 abr.2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Projeção da População do Brasil por sexo e idade: 2000-2060**. Disponível em:



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default.shtm> . Acessado em: 27 abr. 2015.

KEITEL, A.S. P. et al. A pessoa idosa e a importância da rede promoção, proteção e defesa dos seus direitos. In: KEITEL, A.S.P; HANSEN, D.; PERANZONI, V.C. (Orgs.). **Rede Escola de Governo: Seminários Regionais de Capacitação da Rede de Proteção e Atendimento à Pessoa Idosa**. CURITIBA-PR-CRV, 2014.p. 89-100.

_____. Ações formativas para a Rede Nacional de Defesa e Proteção da Pessoa Idosa. In: KEITEL, A.S.P; HANSEN, D.; PERANZONI, V.C. (Orgs.). **Rede Escola de Governo: Seminários Regionais de Capacitação da Rede de Proteção e Atendimento à Pessoa Idosa**. CURITIBA-PR-CRV, 2014.p. 113-124.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão de literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, v.8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006.

SPOSATI, Aldaíza. Gestão Pública Intersetorial: sim ou não? Comentários de experiência. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 85, p. 133-141, mar. 2006.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional 2013/2016**. Cruz Alta, 2013. 127 p.